

A partir da pesquisa Respostas Religiosas ao HIV/AIDS no Brasil – coordenada pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS em parceria com o Centro de Gênero, Sexualidade e Saúde da Escola de Saúde Coletiva da Universidade de Columbia – foi desenvolvido um estudo de caso no município de Pelotas/RS. Foram realizadas 26 entrevistas, nove delas com agentes religiosos, ao longo de três estadias na cidade, e encontros em outras situações que reúnem agentes engajados na resposta à epidemia. Para além de mapear a resposta religiosa no município, foi possível perceber suas relações com as outras instâncias de atuação em aids no arranjo da resposta local.

Em Pelotas, há envolvimento religioso no enfrentamento à aids em nível institucional (há uma ONG/aids católica e uma africanista) e em nível individual, em que os sujeitos carregam seu pertencimento religioso para suas instâncias de atuação, no poder público, em ONGs/aids em que são voluntários ou levando informação e atendimento para o público de sua religião. De toda forma, é possível reconhecer um papel central desempenhado por todas as religiões envolvidas: o de acolher, dar apoio àqueles que precisam, ajudar a aceitar a doença, confortar o espírito.

Dentro deste espaço de atuação, que envolve práticas de prevenção e assistência, é interessante perceber as diferentes concepções de doença e cura que estão envolvidas em cada um dos universos simbólicos religiosos. Todas estas diferentes concepções dialogam, em alguma medida, com as concepções biomédicas, a partir de re-significações. Este trabalho pretende fazer uma primeira reflexão a respeito dos significados de doença e cura que estão em jogo nas diferentes religiões ao lidar com a aids em Pelotas (a partir de instituições e indivíduos), bem como apontar algumas aproximações e distanciamentos desses significados em relação às concepções biomédicas.